

ECO
239



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE ECONOMIA

TRABALHO DE LICENCIATURA

MOÇAMBIQUE: CONDICIONALISMOS E POTENCIALIDADES
PARA UM CRESCIMENTO ECONOMICO NO POS-GUERRA

AUTOR: FERNANDO ANTONIO C. PINTO

SETEMBRO 1992

330.34.014(043.3)

PIN

TES

330.34-014(043.3)

PIN
TES
HEM



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE ECONOMIA

TRABALHO DE LICENCIATURA

MOÇAMBIQUE: CONDICIONALISMOS E POTENCIALIDADES
PARA UM CRESCIMENTO ECONOMICO NO POS-GUERRA

AUTOR: FERNANDO ANTONIO C. PINTO

SETEMBRO 1992

Stamped text at the bottom right, including the date 'SETEMBRO 1992' and other illegible markings.

" Declaro que este trabalho é resultado da minha própria investigação, que não foi submetido para outro grau que não seja o indicado - Licenciatura em Economia - da Universidade Eduardo Mondlane".

R. E. 18119

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho, é o resultado de toda uma investigação por mim levada a efeito. Contudo, é justo endereçar os meus agradecimentos a todos aqueles que de um modo ou outro contribuíram, com os seus conselhos, apoio técnico e material, para que o meu trabalho pudesse chegar ao fim. Entre eles gostaria de salientar:

- . O Dr. Fernando Jorge Cardoso (meu tutor);

- . O Dr. Mário Murteira;

- . A Dra. Telma Loforte;

- . E a empresa E.X.I..

LISTA DE ACRÓNIMOS

1. L.D.Cs : Less developed Countries
2. P.I.B.: Produto Interno Bruto
3. PIB/Per-Capita: Produto Interno Bruto per Capita
3. PIBpc : Produto Interno Bruto a preços constantes
4. PIBpm: Produto Interno Bruto a preços de mercado
- 5 S. ORÇAM/PIB : Saldo Orçamental / PIB .
- 6 S. ORÇAM/PIB (S/DONAT): Saldo Orçamental / PIB (Sem donativos)
- 7 S. ORÇAM/PIB (C/DONAT): Saldo Orçamental / PIB (Com donativos)
- 8 S. BTC/PIB (S/DONAT) : Saldo da Balança de Transacções/PIB (Sem donativos)
- 9 S. BTC/PIB (C/DONAT) : Saldo da Balança de Transacções/PIB (com donativos)
- 10 PNB / PER-CAPITA (US\$): Produto Nacional Bruto per-capita em dólares
- 11 T. COBERT. EXPOR. : Taxa de Cobertura das Exportações
- 12 Ex/ AGRICULTURA PECUÁRIA : Elasticidade das Exportações em relação ao produto do sector agrícola e pecuário
- 13 Ex/INDÚSTRIA PESCAS : Elasticidade das Exportações em relação ao produto do sector da indústria e pescas.
- 14 Ex/TRANSPORTES E COMUNICAÇÃO : Elasticidade das Exportações em relação ao produto do sector de transportes e comunicações.
- 15 Ex/COMÉRCIO E SERVIÇOS : Elasticidade das Exportações em relação ao produto do sector de transportes e comunicações.
- 16 DEFLACT. C. PU. : Deflactor do Consumo Público

- 17 DESP. INV/DES.T : Despesas Investimento/Despesas Totais
- 18 SUBSI/DESP COR: Subsídio aos preços / Despesas Correntes
- 19 TRANSF. EE/D.CO : Transferências para as E. Estatais/ Despesas correntes
- 20 M2 : Meios totais de pagamentos
- 21 CRE. AO ESTADO: Crédito ao Estado
- 22 PRE : Programa de Reabilitação Económica
- 23 S.A.D.C.C.: Southern African Development Coordination Conference
- 24 I.P.E : Índice de preço das exportações
- 25 I.P.I : Índice de preço das importações
- 26 I.T.T : Índice dos termos de troca
27. I.V.E.: Índice de volume das exportações
28. I.V.I.: Índice de volume das importações
29. B.M. : Banco Mundial
30. F.M.I.: Fundo Monetário Internacional
31. I.P.C.: Índice de preço ao consumidor.

INDICE GERAL

	Página
INTRODUÇÃO	1
I- CONDICIONALISMOS	2
1. O PESO DAS DESPESAS MILITARES	4
2. UMA TAXA DE INFLAÇÃO ELEVADA	4
3. DESEQUILÍBRIOS CONJUNTURAIS INTERNOS E EXTERNOS	5
4. DESEQUILÍBRIOS ESTRUTURAIS INTERNOS	6
5. A LIMITAÇÃO DA POUPANÇA INTERNA	7
6. OS LIMITADOS EFEITOS DA DESVALORIZAÇÃO DO METICAL NAS EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS	8
7. O CRESCIMENTO POPULACIONAL	9
II- ORIGEM E IMPLICAÇÕES	11
1. A TRAJECTÓRIA DE MOÇAMBIQUE NO SISTEMA MUNDIAL CAPITALISTA	11
1.1. A REGIONALIZAÇÃO DA AFRICA AUSTRAL	13
1.2. AS ETAPAS DA INTEGRAÇÃO DE MOÇAMBIQUE NA REGIÃO ECONOMICA DA AFRICA AUSTRAL	17
2. - CONCLUSÕES	23
III- POTENCIALIDADES	25
1. VANTAGENS COMPARATIVAS EM SECTORES TRADICIONAIS DA ACTIVIDADE ECONÓMICA	25
2. AS POTENCIALIDADES DE EXPORTAÇÃO	25
3. UM DESEMPENHO SATISFATÓRIO DA POLÍTICAS INTRODUZIDAS COM O P.R.E..	29
4. A EMERGÊNCIA DE UM EMPRESARIADO NACIONAL	32
5. AS ALTERAÇÕES POLITICAS EM MOÇAMBIQUE E NA REGIÃO DA A. AUSTRAL	32
IV- CONCLUSÕES FINAIS	34
ANEXO 1. BIBLIOGRAFIA	

INTRODUÇÃO:

A instabilidade económica, política e social, caracterizou a situação vivida em Moçambique, na década 80. O presente trabalho, tem por objectivo equacionar condicionalismos e potencialidades para relançar o crescimento económico no pós-guerra. Nele procuro sustentar a seguinte conclusão: "O crescimento económico de Moçambique no pós-guerra, passa pela "reconexão" na Região Económica da A. Austral, e pela adopção de políticas e estratégias visando esse fim".

Para tal, na primeira parte do trabalho, começo por apresentar alguns condicionalismos que existiam até finais dos anos 80 e que impedem o arranque para um crescimento sustentado e em seguida, argumentarei que o modo como se estruturaram as relações de produção de mercadorias para o lucro a nível mundial, determinaram o surgimento de ESTADOS com níveis diferenciados de crescimento económico, em que a A. do Sul, sendo um deles, esteve na origem da formação da Região Económica na A. Austral. Os períodos distintos de crescimento e da integração económica de Moçambique na África Austral estão ligados a esse processo de formação da região.

Na terceira parte, tento de mostrar que, apesar dos condicionalismos existentes até 1990, ainda continuam a existir potencialidades para um crescimento económico no pós-guerra, que para o caso de Moçambique significaria a sua "reconexão" naquela região.

I- CONDICIONALISMOS

Moçambique faz hoje parte do grupo de países mais pobres do mundo (L.D.C.s). O seu PIB/PER-CAPITA era em 1989 de 92.1 dólares ⁽¹⁾. Este facto foi o resultado de um processo que consistiu, por um lado, na redução da actividade económica e, por outro, no aumento da população. A tabela em baixo ilustra a redução geral da actividade produtiva.

TABELA 1
P.I.B. (PREÇOS CONSTANTES 1980)

ANOS	VALOR (10*9 MT)
1980	78,2
1981	78,6
1982	75,9
1983	66,1
1984	67,2
1985	61,5
1986	62,6
1987	65,9
1988	69,5
1989	72,3

FONTE: Banco Mundial (1990), "Mozambique Restoring Rural Production and Trade", Vol.II, pg 9.

Esta redução geral da actividade económica começou a ser invertida a partir de 1986, sendo, contudo, o valor da produção em 1989 inferior ao de 1980. No mesmo período a população passou de aproximadamente 12,3 milhões para 15.5 milhões de pessoas ⁽²⁾. Estes dois factos conduziram a um empobrecimento crescente dos moçambicanos em geral. A estes fenómenos juntam-se as consequências da guerra, algumas das quais se apresentam a seguir:

¹. BANCO MUNDIAL, (1990) "Mozambique Restoring Rural Production and Trade", Vol II, pg 13.

². Direcção Nacional de Estatística (1975/1984), "Informação Estatística", pg 23.

" Pelo menos 100.000 moçambicanos foram mortos em resultado directo dessa guerra. Calcula-se que mais de 600.000 morreram devido a consequências indirectas, principalmente doenças e fome;

- Quase metade da população, cerca de 6 milhões, não tem um abastecimento alimentar garantido. Menos de 10 por cento das necessidades básicas em cereais pode ser fornecido por Moçambique. O resto tem que ser importado;

- Cerca de 2,7 milhões de pessoas estão deslocadas, quer como refugiados no seu próprio país quer nos países vizinhos;

- Cerca de um terço da rede primária foi destruída. A volta de 850 centros rurais de saúde foram destruídos ou tornados inoperativos;

- A mortalidade infantil é calculada em perto de 250 em cada mil.. A mortalidade de crianças (morte antes dos 5 anos de vida) é calculada em 323-375 em cada mil;

- A rede comercial rural foi quase toda destruída;

- Cerca de 40% das escolas primárias do país foram destruídas;

- O prejuízo total para a economia moçambicana resultante dos efeitos directos ou indirectos da desestabilização está calculado em cerca de 15.000 milhões de dólares americanos, ou cerca de três vezes o total da dívida externa de Moçambique. " (3):

A redução da actividade produtiva, o empobrecimento crescente, a dependência do exterior, a destruição de infraestruturas, mergulharam o país numa crise política económica e social profunda. Na sua origem, estão factores económicos e extraeconómicos, que ao manterem-se, impedem um crescimento no pós-guerra. São os condicionalismos, do relançamento de um processo de crescimento económico no pós-guerra. A seguir apresento alguns, que se faziam sentir até finais dos anos de 80.

³. Olson, T. (1990), "Africa do Sul e seus Vizinhos: Estratégias Regionais em Confrontação", Revista Estudos Moçambicanos, 8, pgs 44 e 45.

1.- O peso das despesas militares

Como se pode constatar no quadro em baixo, o peso das despesas militares nas despesas orçamentais totais não seria só por si impeditivo de um programa de crescimento económico. Contudo o peso delas é muito maior, se fossem tomados em conta todos os recursos a ela afectos por parte das estruturas do Estado (empresas estatais e estruturas provinciais, por exemplo). O fim dela libertará, pois, um potencial de crescimento económico a médio e longo prazo.

TABELA 2
EVOLUÇÃO DO RÁCIO DESP.MILITARES/DESP.ORÇAMENTAIS

INDICADOR	1985	1986	1987	1988	1989
DESPESAS MILITARES/ DESPESAS ORÇAMENTAIS	27,8%	24,1%	26,2%	20,2%	22%

FONTE: Cálculos do autor a partir de: Banco Mundial 1990, "Mozambique Restoring Rural Production and trade", Vol.II, pg29.

A tudo isto há que juntar os efeitos da guerra já mencionados em cima.

2.- Uma taxa de inflação elevada

A inflação é também um obstáculo, na medida em que ela realiza um tipo especial de redistribuição permanente, afectando em primeiro lugar as camadas populacionais mais desfavorecidas, e porque dificulta qualquer programação do investimento a médio e longo prazo. A tabela abaixo evidencia a evolução da taxa de crescimento do Índice de preços ao consumidor (I.P.C.), tomando como ano base 1980. Este índice permite avaliar a taxa de crescimento da inflação, uma vez que reflecte a taxa de crescimento dos preços médios de uma "cesta típica de bens" de mercado".

TABELA 3

INDICADOR	86	87	88	89	90
I.P.C.. (Pc 80)	260,6%	718,6%	1.113,8%	1.559,4%	2.293,9%

FONTE: Cálculos⁽⁴⁾ do autor a partir de: Banco Mundial (1990), " Mozambique Restoring Rural Production and trade, Vol. II, pg 25 e Direcção Nacional Estatística, (1991) " Anuário Estatístico " pg 122.

Aos efeitos mencionados em cima, acrescenta-se o de ela ter contribuído para reduzir o poder de compra do metical e deste modo a procura de saldos reais. Verificou-se em consequência, a tendência de os agentes económicos fugirem a detenção de activos monetários e procurarem activos reais e/ou divisas.

3.- Desequilíbrios conjunturais internos e externos

Estes desequilíbrios dizem respeito em particular aos défices do orçamento geral do Estado e da balança de pagamentos. Ambos contribuem para acelerar a inflação, um vez que afectam a base monetária e colocaram o país numa situação de progressiva dependência do exterior. O quadro em baixo ilustra a evolução dos mesmos, relacionando-os com o PIB avaliado a preços correntes.

⁴. Os cálculos referem-se ao ano de 1990.

TABELA 5

INDICADORES	86	87	88	89	90
S. ORCAM/PIB (S/DONAT)	-17,7%	-21,8%	-24%	-25,5%	-29,5%
S. ORCAM/PIB (C/DONAT)	-15,3%	-12,9%	-10%	- 9%	-12,6%
S. BTC/PIB (S/DONAT)	-15,1%	-47,4%	-59,1%	-65,4%	-66,2%
S. BTC/PIB (C/DONAT)	-9,9%	-27,0%	-29,2%	-35,7%	-23,6%

FONTE: Direcção Nacional de Estatística (1991), " Anuário Estatístico", pg 25.

A Tabela põe claramente em evidência, o peso dos donativos, que contribuíram para a redução do rácio SALDO ORCAMENTAL/PIBpm, de 1987 a 1990, e para inverter a tendência crescente que revelou a evolução daquele rácio naquele período. O mesmo papel tiveram os donativos na redução do rácio Saldo da B.T.C./PIBpm, embora só de 1989 para 1990 se tivesse começado a inverter a respectiva tendência crescente. Esta dependência crescente do país do exterior e em particular dos donativos limita à partida a aplicação de uma estratégia de desenvolvimento.

4.- Desequilíbrios estruturais internos

Eles manifestam-se, sobretudo, pela coexistência duma economia formal (administrativa) e duma economia informal (dita paralela), cada uma delas enquadrada por regras de funcionamento específicas e peculiares. Enquanto a primeira está sujeita ao cumprimento de toda uma legislação, a segunda não se sujeita aquelas restrições de funcionamento, como sejam o pagamento de licenças, impostos, segurança social etc.. A liberalização encetada com o Programa de Reabilitação Económica (P.R.E.) porque parcial, ainda não

contribuiu para a superação desta divisão. O outro desequilíbrio estrutural interno é composto pela coexistência de um sector tradicional, onde é dominante a produção para a subsistência, que abrange hoje a maior parte do território devido à destruição dos circuitos de comercialização e aos efeitos da guerra e um sector moderno localizado fundamentalmente nas duas cidades principais do país, respectivamente Maputo e Beira.

Outros são os desequilíbrios entre o campo e cidade, agravados pela destruição das economias externas. Como consequência a malha intersectorial não existe. Nestas circunstâncias, a instalação dum processo de recuperação económica implicará um montante de investimento muito significativo e com uma reprodutividade menor e mais lenta no tempo.

5.- A limitação da poupança interna

É uma característica dos países em desenvolvimento cujo rendimento é insuficiente para atender às necessidades de consumo e gerar um excedente acumulável para o investimento. Para o caso de Moçambique, a situação é ainda agravada pela prática, pelo sistema bancário, de uma taxa de juros negativa. Como se verá pela evolução do indicador da poupança nacional, este assumiu sempre, no período de 1985 a 1989, um valor negativo.

TABELA 6
EVOLUÇÃO DO RACIO POUPANÇA/ P I B

INDICADORES	86	87	88	89
SECTOR PRIV.	6,74	-16,22	-15,78	-24,11
SECTOR PUBLICO	-12,1	-5,7	-2,74	-8,33
TOTAL	-5,37	-21,92	-18,52	-32,94

FONTE: Banco Mundial (1990) "Mozambique Restoring Rural Production and Trade", Vol. II, pg 12.

Como se pode verificar, apenas o sector privado nos anos 85 e 86 foi capaz de gerar poupança, registando-se nos últimos anos do período uma ligeira melhoria do sector público em gerar poupança. No entanto, o quadro evidencia claramente a incapacidade do sistema económico de constituir uma poupança doméstica necessária para o processo de acumulação.

6.- Os limitados efeitos da desvalorização do metical nas exportações de bens e serviços

A desvalorização do Metical em relação ao dólar surgiu como uma política económica que visava, entre outros fins, melhorar a situação da balança de pagamentos, através dum crescimento mais acelerado das exportações de bens e serviços relativamente as importações. No entanto, como se pode verificar na tabela em baixo este objectivo ainda não foi completamente atingido, facto que poderá ser constatado, através da evolução do indicador das exportações líquidas (Ex-Im) e pela tendência das elasticidades das exportações (Ex) e importações (Em) de bens e serviços.

TABELA 7

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS
(BILHÕES DE METICAIS/PREÇOS 80)

INDICADORES	86	87	88	89	90
EXPORTAÇÕES	4,4	5,2	5,5	5,9	8,4
VARIAÇÃO %	-	118,2	105,8	107,3	142,9
IMPORTAÇÕES	23,8	25,6	25,1	25,8	34,8
VARIAÇÃO %	-	107,6%	98,0%	102,8%	135,1%
SALDO LIQUIDO	-19,4	-20,4	-19,6	-19,9	26,4%
PIB (Pc80)	62,6	65,9	69,5	72,3	100,3
Ex/PIB	-	3,24	1,05	1,78	1,08
Em/PIB	-	0,55	-0,14	0,25	0,32

FONTE: Cálculos do autor a partir dos dados de Mozambique Restoring Rural and Trade e Anuário Estatístico 1991.

O indicador da elasticidade das exportações em relação ao PIB revelou uma tendência decrescente, o que significou que a um aumento do PIB em 1% correspondeu, ao longo do período, a um aumento cada vez menor das exportações. Tendência inversa registou o indicador sobre a elasticidade das importações, exceptuando no intervalo entre 1987 e 1988. O efeito final da desvalorização sobre a balança de pagamentos foi o seu agravamento, o que contribuiu para o aumento do espectro inflacionista sobre a economia.

7.- O crescimento populacional

Ele torna-se um obstáculo quando o seu crescimento é maior que o da actividade produtiva, como se verifica pela evolução do PNB/PER-CAPITA em baixo.

TABELA 8
PNB/PER-CAPITA (US\$ A. PREÇOS CORRENTES)

INDICADOR	1984	1985	1986	1987	1988	1989
PNB/PER-CAPITA	175	193	190	179,4	95,5	80,0

FONTE: Banco Mundial, 1990, "Mozambique Restoring Rural Production and Trade", Vol.II, pg 13.

Este aumento populacional agravou ainda mais a situação económica e social, porque foi acompanhado do abandono do campo e consequente crescimento da urbanização, o que agudizou ainda mais o desequilíbrio entre o campo e a cidade. Para além disso, ele veio contribuir para o aumento do desemprego e sub-emprego nas cidades, originando a proliferação de várias ocupações e multiplicou o circuito de intermediação das mercadorias. O sub-emprego ou desemprego oculto, vieram estimular o absentismo e o desinteresse pelo trabalho que são factores limitativos duma retomada acelerada do crescimento económico.

Assim, a eliminação destes e outros condicionalismos, implicaria numa primeira fase a aplicação de estratégias e políticas que tivessem em conta a origem e dinâmica que sofreu a estrutura económica de Moçambique ao longo dos tempos.

II. Origem e implicações

1.- A trajectória de Moçambique no Sistema Mundial Capitalista

Moçambique está integrado economicamente no Sistema Capitalista à escala mundial, que se define como um conjunto de relações que estruturam a produção de mercadorias para o lucro. Como modo de produção à escala mundial ele incorpora diferentes processos produtivos, desiguais níveis de exploração e formas diversas de controlo da força de trabalho, sendo a troca desigual o principal factor responsável por essas diferenças. Foi o capital que produziu e combinou estas diferenças, tendo o capital mercantil sido determinante para a polarização axial entre o Centro e Periferia. Foi o controlo dos mercados, motivado pela busca do lucro, que determinou a introdução de novos produtos, de novos processos produtivos e a regularização do fluxo de mercadorias. Foi esta mundialização do capitalismo, ditada pelos interesses das potências coloniais de então - Inglaterra, Portugal e Alemanha - que esteve na origem da estrutura económica de Moçambique. Por sua vez, a superestrutura política desse Sistema Mundial é constituída pelo conjunto dos Estados Nacionais - o sistema interestados - os quais actuam na busca de posições estruturais mais favoráveis. Foi neste processo - de busca de posições estruturais mais favoráveis - que emergiram Estados com um nível intermédio de desenvolvimento entre o Centro e a Periferia - os Estados semiperiféricos - que têm uma condição estável permanente e relacional na estrutura do sistema mundo, porque a sua existencia é um elemento fundamental para o funcionamento desse sistema. O seu desenvolvimento foi ditado pela variedade e volume de actividades produtivas, recursos naturais ou humanos e dimensão do mercado. Apesar disso, a formação/constituição dos Estados semiperiféricos sofreu descontinuidades políticas. Ela realizou-se quando, nos períodos de contracção generalizada da actividade económica no Sistema Mundo, se puseram em marcha alianças já existentes ou novas entre o

capital nacional e internacional, que implicaram, regra geral a "deslocação" de actividades centrais para zonas periféricas. Estes fenómenos assumiram várias formas:

(a) Uma dessas formas correspondeu a estratégias do capital internacional, que, para fazer face à redução de lucros e invertê-la, procedia àquela "deslocação", para zonas onde o baixo custo de mão-de-obra permitisse reduzir os custos de produção e desta forma aumentar os lucros.

(b) Outro caso possível foi quando esta "deslocação" correspondeu a uma estratégia deliberada de alguns sectores capitalistas nacionais que aproveitando-se das condições e oportunidades, viram chegado o momento de aumentarem o seu controlo sobre as actividades produtivas centrais. *evolução?*

(c) Finalmente, outro elo da aliança residiu no facto de o Estado semiperiférico ter sido capaz de reunir condições que contribuíram para captar para o seu território nacional aquela "deslocação". Foram, pois, estas alianças entre o capital nacional e internacional, alimentadas por interesses económicos comuns, que ditaram o processo de ascensão e consolidação do Estado semiperiférico e tornam este elemento estrutural uma necessidade para a sobrevivência do próprio Sistema Mundial. Vemos, assim, que na estrutura desse Sistema Económico Mundial Capitalista existem diferentes níveis de desenvolvimento: os estados periféricos, semiperiféricos e centrais. Moçambique é um estado periférico como se poderá deduzir dos indicadores económicos mencionados em cima, tendo contudo a sua estrutura económica sido objecto de uma regionalização levada a cabo por um Estado semiperiférico vizinho: a África do Sul. Esta regionalização foi o resultado da capacidade do estado sul-africano reproduzir a sua própria semiperificalidade e porque ele, como veremos abaixo, estava dotado de condições para ascender na estrutura do Sistema Mundial Capitalista. *evolução?*

1.1- A regionalização da África Austral

As condições políticas e económicas existiam na A. do Sul: extensão do mercado, recursos minerais e poder político dos brancos. Foram estes interesses que ditaram, nos finais do século passado e início do actual a sua ocupação efectiva pela Grã-Bretanha. Incorporada no sistema mundial capitalista sob a égide britânica, a África do Sul rapidamente se transformou numa área especializada na produção de matérias-primas e minerais, em particular o ouro. Foram estes interesses do centro pelas riquezas daquele país que orientaram os processos de formação das classes e Estados nos países vizinhos, orientados para garantirem o livre fluxo de mão-de-obra para as minas e agricultura daquele país. Seria, contudo, no período entre as duas guerras, que se iria iniciar o processo de arranque para a consolidação do Estado semiperiférico. De notar que este período se caracterizou por uma contracção da actividade económica do sistema mundo e pela crise da hegemonia britânica. O motor deste arranque foram contudo as pressões dos grupos sociais internos - que se manifestaram pelas lutas afrikaners - que, aproveitando a oportunidade e usando os poderes nascentes do Estado sul-africano, iniciaram um processo de modificação da rede relacional que ligava aquele território às áreas centrais, promovendo uma série de medidas desde tarifas proteccionistas, até à produção industrial de tipo do centro (fábricas de aço) e diversificação da importação de tecnologias. Ao mesmo tempo, o Capital e o Estado sul-africano, iniciaram um processo que iria levar a uma regionalização mais acentuada da região, conduzindo a uma certa especialização tendo-se, por exemplo, o Botswana especializado na produção de carne, a Rodésia na produção de tabaco, Moçambique no fornecimento de força de trabalho para as minas, etc.. É neste período que se assiste a uma certa certa organização da actividade produtiva nos países vizinhos. É o período, em Moçambique, da política do Estado Novo. No final deste período consolidava-se, assim, o Estado semiperiférico no sistema económico mundial. No período pós-II guerra mundial esta tendência de regionalização vai prosseguir até 1980, tendo-se iniciado a partir de 1975 algumas tentativas por

parte de alguns Estados, para a modificarem. A expansão económica sul-africana verificada até 1975 determinou uma penetração agressiva do capital em toda a Africa Austral, mas agora com uma característica nova: foi o início do estabelecimento na região de relações do tipo centro/periferia e a sua transformação em região económica do sistema mundial capitalista. Como consequência, os principais centros de acumulação foram localizados na Africa do Sul, enquanto as economias dos países dos Estados vizinhos se transformaram em economias ao serviço das necessidades do capitalismo sul-africano como fornecedoras de mão-de obra, transportes, água, electricidade, e como receptoras de mercadorias sul-africanas e, em menor escala como bases de investimento do capital baseado na A.do Sul. Surgiu, assim, um complexo regional caracterizado por relações económicas de dominação e subordinação. Enquanto o capital sul-africano obteve benefícios de acesso a tais recursos, criaram-se fortes laços de dependência nos Estados vizinhos. Por exemplo, países como o Lesotho, Malawi, Botswana, Swazilândia, Moçambique e Namíbia, viram aumentar a sua dependência, já que parte substancial das suas receitas em divisas provinham das transferências de cidadãos seus que trabalhavam na A. do Sul. No caso de Moçambique, este país beneficiava ainda dos serviços de transporte prestados àquele país e à região em geral, que constituíam outra fonte importante de divisas. Nos países da S.A.C.U -União Alfandegária da Africa Austral - a moeda sul-africana circulava como moeda corrente. Em retribuição pela participação nas receitas alfandegárias, as mercadorias sul-africanas tinham a garantia de acesso livre aos outros mercados dos países membros da S.A.C.U.. Mesmo naqueles territórios onde as actividades produtivas eram relativamente mais desenvolvidas (Zimbabwe governado por colonos e a Zâmbia rica em cobre), os produtos essenciais provinham da A. do Sul. A trajectória de ascensão do Estado Semiperiférico continuaria até aos anos 80, altura em que a crise de legitimidade do poder do Estado sul-africano, aliada à crise do sistema mundial capitalista, puseram em causa esta área semiperiférica. Como consequência, assistiu-se, a

Fonte?

partir daquela altura, a acções conscientes do capital e estado sul africano para alterarem o tipo de padrão da interacção económica regional. Este fenómeno interagiu com as acções dos novos Estados independentes da região, acelerando mudanças na correlação de forças na região que tornaram possível a criação da S.A.D.C.C., com objectivos de reduzir a dependência económica dos Estados membros em relação ao Estado semiperiférico. Assistiu-se, por isso, a uma reorganização do aparelho produtivo sul-africano, que consistiu na:

- (a) modernização do sector das minas;
- (b) recuperação dos grandes investimentos feitos na contentorização dos portos sul-africanos.

Estas medidas conduziram a uma redução do envolvimento deste país na compra de mão-de-obra migratória e dos serviços de transporte. "O número de moçambicanos empregados nas minas decresceu no espaço de 2 anos de um máximo de 118.mil em 1975 para cerca de 40.mil" ⁽⁵⁾. Paralelamente, assistiu-se a uma procura de novos clientes para utilização daqueles portos como, por exemplo, através do pagamento de taxas inferiores as utilizadas nos outros portos concorrentes. " De 1981 para 1982, o tráfego que passava por aqueles portos duplicou uma vez e meia" ⁽⁵⁾. No entanto, a recessão que abalou o sistema mundo veio mergulhar o sector manufactureiro sul-africano em crise, já que, ele tinha tido até aí uma função mais de consumidor do que propriamente de obtentor de moeda convertível. Era, por isso, necessário transformar este sector importante da economia sul-africana da economia sul-africana em fonte de moeda convertível, para o modernizar. A saída que se colocava era, pois, a dos mercados continental e regional, uma vez que os minerais são um recurso débil a médio e longo prazo. Para

⁵. Davies R. (1990), "Algumas implicações dos possíveis cenários Pós-apartheid para a região da A.Austral", Revista Estudos Moçambicanos, 8, pg. 143.

⁵. Davies, R. (1990), "Southern African perspectives", Centre For Southern African Studies, University of Western Cape

além do comércio, surgiram outras áreas em que a A. do Sul aumentou, a partir de 1980, o seu envolvimento económico na região, como compradora ou vendedora de água e de energia. No que respeita ao sector da água, o principal desenvolvimento foi o início do projecto de 4 biliões de Rands, Lesotho Highlands Water Project (6), destinado a complementar os recursos hídricos de Witwatersrand. Na área da energia, a empresa estatal de electricidade, Eskom, tem procurado aumentar não só o seu rendimento, mas também vender energia eléctrica aos Estados da região. Vemos, assim, que, apesar destas modificações no padrão tradicional de relacionamento regional, as relações económicas regionais continuam a ter considerável importância para a economia sul-africana. Do lado dos outros países da região, as transformações ocorridas a partir daquela data não destruíram os vínculos de dependência económica daqueles países em relação a. O quadro abaixo é ilustrativo desse facto.

TABELA 9
Dependência SADCC/Africa do Sul
(em percentagem)
1984

DESCRIÇÃO	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
TRANSPORTES							
V/A. DO SUL	90	100	60	30	70	60	90
IMPORTAÇÕES	90	90	45	10	90	20	20
PETROLEO	100	100	-	-	100	-	-
ELECTRICIDADE	40	100	-	60	80	-	-
RENDIMENTOS							
ADUANEIROS	20	70	-	-	60	-	-
EXPORTAÇÕES	8	40	6	4	40	1	20
EMIGRANTES (000)	30	140	30	60	20	-	10

FONTE: Torres.A, (1991) "A Africa Austral contemporânea na hora das mutações", Lisboa: I.E.E.I .

(1) BOTSWANA; (2) LESOTHO, (3) MALAWI; (4) MOÇAMBIQUE; (5) SWAZILANDIA; (6) ZAMBIA; (7) ZIMBABWE.

6. Davies. R. (1990) "SOUTHERN AFRICAN PERSPECTIVES", CENTRE FOR SOUTHERN AFRICAN STUDIES, UNIVERSITY OF THE WESTERN CAPE, pg 4.

Assim, apesar de ter sofrido transformações, o padrão histórico das relações económicas baseado na dominação e dependência não desapareceu. Por exemplo, para o caso de Moçambique, verifica-se uma grande dependência da A. do Sul no domínio da electricidade enquanto que uma parte considerável da mão de obra moçambicana encontra trabalho naquele país. Portanto, o desenvolvimento do Capitalismo na região conduziu a um elevado grau de integração, embora diferenciado, entre as economias da A. do Sul e as dos outros territórios da região. No caso de Moçambique a sua integração, passou por diversas etapas como se verá a seguir.

1.2- As etapas da integração de Moçambique na região económica da A. Austral

Como se pode constatar pelo que foi acima dito, Moçambique teve uma trajectória que originou uma determinada integração e especialização económica nesta região. O seu nível variou ao longo do tempo, pelo que, grosso modo, podemos identificar as seguintes etapas:

(a) 1890-1926: início da integração, com a transformação da parte sul do território em reserva de mão-de-obra para o capital mineiro sul-africano e com o porto da então Lourenço Marques a ser a principal via de escoamento dos produtos manufacturados do Transvaal;

(b) 1926-1960: intensificação da integração no espaço regional, tendo sido assinada em 1928 uma nova convenção com a A. do Sul sobre trabalho migratório e serviços de transportes. Ao mesmo tempo, os portos da Beira e Nacala são transformados em rotas de trânsito preferenciais dos produtos e mercadorias do e para o interior da região.

(c) 1960-1975: modernização da estrutura económica produtiva e consolidação do papel de Moçambique na região como país especializado na produção de serviços - mão-de-obra, transportes ou recursos mais baratos e convenientes para o Estado sul-africano como água e electricidade.

Este facto pode ser ilustrado pela estrutura do PIB dos últimos anos do colonialismo:

TABELA 10
PRODUTO INTERNO BRUTO, A P. CONSTANTES DE 1970
(10*6 escudos)

	1970	1973	1975
AGRICULTURA	5189	6287	5600
INDÚSTRIAS	5648	7423	4596
SERVIÇOS	13059	12671	9141
OUTROS	6225	6410	6500
TOTAL	30751	32791	25837

FONTE: Comissão Nacional Planol (1984), "Informação económica", Maputo, pg 12

Pode-se, assim, verificar que, o peso dos Serviços no PIB foi respectivamente de 42,7%, 38,6% e 35,5% , o que mostra a sua grande contribuição para o valor daquele indicador. O mesmo resultado seria obtido se examinássemos a estrutura da balança de pagamentos da Colónia de Moçambique naquele período, conforme tabela em baixo:

TABELA 11
B. DE PAGAMENTOS FORA DA ZONA ESCUDO (Milhões escudos)

ANOS	SALDO GERAL	MERCADORIAS	INVISÍVEIS	CAPITAIS
1970	+92	-3.336	+3.535	-107
1972	+1243	-2.743	+3.960	+26
1973	+75	-2.917	+3.501	-509

FONTE: Comissão Nacional do Plano (1984), "Informação económica" pg. 4.

O saldo geral positivo verificado no período de 1970 a 1975 deveu-se fundamentalmente aos valores positivos dos invisíveis, que foram resultado das receitas provenientes da prestação de serviços ferroportuários e do pagamento em ouro de parte do salário dos trabalhadores moçambicanos nas minas e plantações da A. do Sul à potência colonial.

Como resultado desta trajectória, a primeira grande consequência foi que a lógica de integração de Moçambique na região económica da A. Austral determinou uma especialização baseada na prestação de serviços.

(d) 1975-1986: foi o período que vai da proclamação da independência até ao início da aplicação do PROGRAMA DE REABILITAÇÃO ECONOMICA, P.R.E.. Ele caracterizou-se fundamentalmente pela tentativa das autoridades moçambicanas porem em prática um programa de desenvolvimento autónomo formalizado no PLANO PROSPECTIVO INDICATIVO que visava a eliminação do subdesenvolvimento e da dependência de Moçambique, em particular do estado sul africano. Para tal fim assistiu-se á substituição do mercado pelo plano como instrumento principal de contrôle da actividade económica e á consequente intervenção do Estado na economia com o objectivo de alterar a estrutura económica até aí existente. Era pois a tentativa do Estado moçambicano fazer a "desconexão" da região económica onde estava integrado. Desta evolução, resultou uma lógica económica autónoma que tem a ver com o sacrifício do sector camponês tradicional, um desempenho ineficiente do estado, decisões favoráveis a projectos de investimentos de grandes dimensões e tecnologias "inapropriadas", porque intensivas em capital, em detrimento dos pequenos projectos. Esta etapa foi fundamentalmente o resultado de uma intenção voluntarista que atribuía ao estado uma capacidade que este não possuía, bem como a tentativa de uma economia burocrática e administrativa ineficiente dominar formalmente a economia concreta. A todos estes factores económicos, juntaram-se outros extra-económicos como a guerra e os desastres naturais, que mergulharam o país numa crise económica e politica profunda. Este facto poderá ser ilustrado pela evolução do PRODUTO INTERNO BRUTO (ver tabela 1) e pela evolução dos índices dos Termos de troca, das Exportações e Importações.

TABELA 12

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DOS TERMOS DE TROCA, EXPORTAÇÕES
E IMPORTAÇÕES

ANOS	I.P.E.	I.P.I.	I.T.T.	I.V.E.	I.V.I
1980	100.1	100.0	100.0	100.0	100.0
1981	110.0	103.2	106.6	90.9	97.1
1982	89.1	99.6	89.5	91.6	104.9
1983	89.7	105.0	95.0	47.0	75.7
1984	107.9	101.1	105.9	31.6	66.2
1985	103.3	97.5	105.9	26.4	54.3
1986	110.1	101.0	109.0	25.6	67.1

FONTE: Murteira, M (1991), "Os Estados de Língua Portuguesa na Economia Mundial", Lisboa: Editorial Presença.

A partir da tabela em cima, pode-se apreciar que a evolução das exportações e importações, neste período, acompanhou de um modo geral a do P.I.B., podendo os desvios verificados serem explicados pelo comportamento dos termos de troca internacional. Há a registar, contudo, o facto de a evolução destes não ter influenciado, em geral, a contracção da actividade produtiva. A mesma tabela põe claramente em evidência a dependência sempre crescente de Moçambique do exterior e a sua marginalização do sistema mundial capitalista. A dependência do exterior é mais visível na tabela em baixo a partir da taxa de cobertura das exportações e da evolução do peso dos donativos na balança dos Invisíveis calculados a partir dos dados da "BALANÇA DE PAGAMENTOS GLOBAL"

TABELA 13

ANOS	% DONATIVOS	T. COBERT. EXPOR.
1980	13,2%	35,1%
1981	12,4%	44,7%
1982	13,8%	27,4%
1983	17,7%	20,68%
1984	35,2%	17,7%
1985	31,6%	18,1%
1986	34,2%	14,6%

FONTE: Cálculos do autor a partir de: Banco Mundial, 1990, " Mozambique Restoring Rural Production and Trade ", VOL II, pg 38.

O país viu-se, assim, neste período, mergulhado numa crise económica, política e social profunda, que pôs em movimento dinâmicas internas e sobretudo externas, ditadas principalmente pelo endividamento externo que parecem ir no sentido da "reconexão" de Moçambique na Região Económica da A.Austral.

(e) 1987-até hoje: este período caracteriza-se principalmente pela aplicação do P.R.E.. Trata-se de um programa de condicionamento que consiste genericamente na prática de condicionar o acesso aos empréstimos do FMI/BM a medidas políticas e económicas aprovadas e postas em prática por Moçambique. Entre as medidas principais destacam-se:

- (1) A desvalorização do metical em relação ao dólar;
- (2) O aumento dos preços oficiais em sincronização com as desvalorizações do metical e acompanhado da oferta de certas mercadorias no mercado oficial;
- (3) A elevação dos preços ao produtor agrícola, com vista a incentivar a produção;
- (4) O aumento dos salários para enfrentar um índice de subida de preços bastante superior;
- (5) A protecção ao consumidor, de modo a garantir o mínimo de

subsistência, limitando o crescimento dos preços dos bens essenciais ao abastecimento, através da aplicação de subsídios, com posterior eliminação e incorporação equivalente ao seu valor nos salários e outras formas de apoio social;

(6) A subida das taxas de juro, assim como restrições quantitativas ao crédito interno;

(7) O aumento da carga fiscal, acompanhado da contenção do défice orçamental do Estado.

Estas medidas visavam:

- aumentar a produção e neutralizar actividades da economia paralela;
- assegurar um nível mínimo de consumo e rendimento, especialmente para a população rural;
- recuperar infra-estruturas e capacidade industrial em particular para apoio das actividades directamente produtivas;
- aumentar o tráfego internacional ferroviário e portuário;
- melhorar a posição da Balança de Pagamentos e lançar as bases do crescimento económico.

Tratou-se, assim, de um programa que marcou uma mudança quase radical da estratégica inicial, aquando da proclamação da independência e que marcou o início de um processo que vai da economia centralmente planificada para uma economia de mercado. A partir da tabela sobre a evolução do P.I.B. (TABELA 1) pode-se verificar que se registou, a partir da data da sua implementação, uma inversão no declínio da actividade produtiva geral do país. Esta inversão foi acompanhada de uma dinâmica que parece ir no sentido de se fazer a "reconexão" na região económica da A. Austral. Esta tendência, pode ser ilustrada a partir da evolução das exportações e importações para os países desta região.

TABELA 7
 EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES PARA OS PAISES DA REGIÃO

PAISES	EXPORTAÇÕES (em 1000us\$)				IMPORTAÇÕES (em 1000us\$)			
	86	87	88	89	86	87	88	89
A.DO SUL	3582	4171	6718	5426	55899	85809	110179	187652
ZIMBABWE	154	548	853	1153	9943	15366	31337	22858
OUTROS	-	-	-	-	22137	25739	41678	59593
TOTAL	3736	4719	7571	7443	87979	126914	183194	270103

FONTE: Estatística, Direcção Nacional, (1989) "Informação Estatística", pg 104.

A acrescentar a este facto, regista-se a conclusão do "corredor" da Beira e investimentos com outros corredores, respectivamente Nacala e Maputo.

2. Conclusões

(a) A primeira conclusão que se pode tirar da trajectória de Moçambique na região económica da Africa Austral é que a mesma determinou, para Moçambique uma especialização e integração baseada na prestação de serviços - Mão-de-obra migratória, Transportes e Turismo -.

(b) A segunda é que a "desconexão" da região económica da África Austral levada a cabo depois da independência conduziu Moçambique a um empobrecimento e à sua marginalização crescente no sistema mundial capitalista.

(c) A terceira é que o processo de ruptura com o sistema mundial capitalista pôs em marcha dinâmicas sociais internas e fundamentalmente externas que foram no sentido oposto aos objectivos iniciais (após a proclamação da independência) e que conduzem a reintegração na região económica da Africa Austral.

*É a mesma coisa
 vs. que menciono
 isto.*

*circulo
 Cozico*

Evidência?

(d) Finalmente, como se pode constatar pelos dados do P.I.B. e das exportações e importações, o crescimento económico para Moçambique, passará, necessariamente, por um projecto de âmbito regional o que implicaria, novas políticas e estratégias de crescimento económico.

III. POTENCIALIDADES

Sendo o crescimento económico um fenómeno ligado ao aumento contínuo da produção bens e serviços, a sua realização iria depender de interacções complexas entre as instituições, políticas e clima económico global, visando o aproveitamento das potencialidades que ainda existiam até finais de 1990. De entre as potencialidades para a retomada do crescimento económico no pós-guerra destacaria as seguintes:

1.- Vantagens comparativas em sectores tradicionais da actividade económica.

Moçambique continua a gozar de vantagens comparativas em determinados sectores de actividade económica que poderão acelerar o seu processo de integração económica na região da A.Austral. Um deles é o sector de serviços, nomeadamente os transportes, comunicações e turismo. Os seus portos são o lugar privilegiado, para o escoamento das exportações e importações dos países do interior da região. Provam este facto o afluxo de créditos estrangeiros a este sector que contribuíram para a conclusão do corredor da Beira e que contribuem para acelerar o processo de conclusão dos de Maputo e Nacala. Quanto ao turismo, as condições naturais existem e advém da extensão da sua costa: 2.515 kms com belas praias. A este facto juntam-se outros como a mão-de-obra barata e com alguma qualidade, infraestruturas já existentes, que poderão tornar o turismo a curto e médio prazo um sector importante na captação de divisas.

2.- As pontencialidades de exportação

Analisando a evolução da estrutura dos produtos de exportação pela tabela abaixo pode-se constatar que desde a altura da proclamação da independência até hoje a especialização de Moçambique no comércio internacional não sofreu grandes alterações. Há é uma

Camões

diminuição das quantidades exportadas, como resultado da sub-utilização da capacidade instalada, pois como se viu em cima os termos de troca internacionais (Tabela 12) não tiveram grande influência em tal redução.

TABELA 14.
EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DAS EXPORTAÇÕES P/PRODUTO

PRODUTOS	75	84	85	86	87	88	89
CAJU	15,4%	16%	15%	21,1%	31,1%	25,7%	18,7%
CAMARÃO	5,5%	29,5%	43,6%	48,4%	39,5%	42,9%	39,0%
AÇUCAR	11,4%	6,0%	8,9%	10,2%	4,5%	4,5%	5,2%
CHA	3,5%	11,3%	3,2%	1,6%	0,4%	0,0	0,1%
MADEIRAS	7,4%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	0,7%	0,8%
ALGODÃO	8,7%	8,4%	7,0%	0,7%	5,8%	4,7%	7,3%
CIMENTO	0,3%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
CARVÃO	3,5%	0,6%	0,4%	0,3%	0,6%	0,4%	0,3%
DERIV. PETR.	7,3%	5,7%	5,1%	5,9%	5,8%	7,8%	12,2%
OUTROS	37,0%	20,2%	15,7%	10,6%	11,1%	13,3%	15,5%
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

FONTE: Cálculos do autor a partir dos dados de : Direcção Nacional de Estatística (1975-1984 e 1989), Informação Estatística, pg.92 e pg 103.

Comparando a estrutura das exportações dos anos de 1975 e 1989 pode-se, pois, concluir que os produtos com maior peso nas exportações continuam a ser os mesmos, registando-se só pequenas alterações que consistiram num aumento do peso do camarão, do cajú e dos produtos derivados do petróleo no total das exportações e numa diminuição relativamente aos outros produtos.

Isso poderá representar, a médio prazo uma entrada potencial de divisas. Outra potencialidade para a exportação e portanto para a captação de divisas, diz respeito aos recursos minerais e energéticos espalhados pelo território. De entre os recursos minerais, poder-se-ão destacar as seguintes reservas: pentóxido de tantaló, ferro, titano-magnetite, cobre, minérios pesados de areia, grafite, fluorite, apatite, ouro e mármore etc. No período de 1977 a 1983, no âmbito da pesquisa geológica, foi possível trabalhar na

Fonte

pesquisa de alguns desses minérios tendo já sido identificadas algumas reservas.

Quanto aos recursos energéticos, destacam-se as reservas de gás natural, confirmadas em 32 mil milhões de metros cúbicos, as reservas industriais de carvão em 211,6 milhões de toneladas e energia hidroeléctrica, sendo o potencial existente no conjunto dos 60 rios de 11.755 megawatts. Só a barragem de Cahora Bassa tem uma capacidade instalada correspondente a 31% desse potencial ⁽⁸⁾. Apesar de todo este potencial de energia, Moçambique é hoje, como se viu em cima, um país dependente da A.do Sul em energia eléctrica. No entanto, tal corresponde a uma situação conjuntural que impediu o governo moçambicano de tirar benefícios deste potencial.

A consolidação do sector de exportação poderia ter um papel importante no relançamento do crescimento no pós-guerra. Este facto pode ser ilustrado a partir da identidade contabilística fundamental, representada por:

$$(S-I) + (T-G) + (M - X) = 0$$

onde as variáveis representam respectivamente:

- S: a poupança interna;
- I: o investimento bruto;
- T: os impostos;
- G: os gastos públicos;
- M: as importações;
- x: as exportações.

Tendo em conta o estado de proeza em que se encontra o país, lançar as bases de um crescimento no pós-guerra poderia ser realizado estimulando a oferta do sistema que poderia ser conseguido

⁸. Direcção Nacional de Estatística (1975/1984), "Informação Estatística", pg. 10.



consolidadando o sector das exportações. Os dados da tabela em baixo, mostram a tendência da elasticidade da oferta das exportações, no período 86/90, em relação ao produto dos sectores principais da actividade económica nacional, respectivamente Agricultura e Pecuária, Indústria e Pesca, Transporte e Comunicações e Comércio e Serviços.

TABELA 15

INDICADORES	87/88	88/89	89/90
Ex/Agricultura Pecária	172,6%	154,5%	88,0%
Ex/Indústria Pescas	133,8%	90,8%	113,2%
Ex/Transportes e Comunicações	122,3%	114,5%	141,8%
Ex/Comércio e Serviços	164,6%	143,7%	118,1%

Fonte: Cálculos do autor a partir de: Direcção Nacional Estatística (1991), "Anuário Estatístico", pg 29.

Os coeficientes da elasticidade da oferta das exportações (Ex) revelam que:

. Tem diminuído ao longo do período a contribuição do sector da agricultura e pecuária para a exportação de bens. A um aumento de 1% do produto deste sector correspondeu nos períodos de 89/90 um aumento menor da oferta das exportações, o que significou uma inversão da tendência relativamente aos períodos anteriores.

. O sector de Indústria e Pescas revelou tendência idêntica, embora o valor do coeficiente revelado no período de 89/90, mostre sinais que se está a inverter a tendência verificada no período de 88/89.

. Finalmente ao longo do período a um aumento de 1% do produto dos sectores de Transportes e Comunicações e do Comércio e Serviços correspondeu um aumento superior da oferta das exportações. Verificou-se assim, um papel sempre cada vez maior dos Transportes e Comunicações nas exportações facto que pode ser revelado a partir da tendência verificada na evolução dos coeficientes das

Tabela ? unidades ?
sem determinar idêntica ?

elastecidades. Tendência inversa revelaram os coeficientes relativamente ao sector de Comércio e Serviços.

Assim um aumento das exportações a médio prazo poderia passar pelo aumento do produto nos sectores Indústria e Pescas, Transportes e Comunicações e Comércio e Serviços. O fim da guerra, aliado ao da conclusão dos "corredores" de Maputo e Nacala e a plena utilização do da Beira reforçariam o contributo dos sectores dos Transportes e Comunicações na exportação de serviços. O reforço e apoio destes sectores de exportação, contribuiria para drenar recursos para o restantes sectores da E. Nacional o que estimularia a oferta do sistema económico.

3.- Um desempenho satisfatório das políticas económicas introduzidas com o P.R.E..

Estas políticas económicas referem-se sobretudo às políticas fiscal, monetária e cambial. O primeiro indicador que poderá ser usado para analisar o desempenho da política fiscal é a elasticidade das receitas e despesas reais em relação ao PIB também em termos reais, conforme é ilustrado na tabela 14.

TABELA 16

INDICADORES	86	87	88	89	90
RECEITAS TOTA (10 ⁹ MT)	22,12	68,6	130,67	227,1	298
I.P.C.	260,6%	718,6%	1119,6%	1559,4%	2293,9%
RECEITAS REAIS (10 ⁹ MT)	8,49	9,55	11,73	14,56	12,99
PIB (Pc80)	62,6	65,9	69,5	72,3	100,3
ELASTECIDADE	-	228,3%	386,6%	545%	-35,2%

FONTE: Cálculos do autor a partir dos dados " Mozambique Restoring Rural and Trade e Anuário Estatístico 1991"

referências?

Deste modo nos períodos anteriores a 89/90, verificou-se sempre, um aumento percentual das receitas superiores ao aumento do PIB em 1%. Apesar disto, este facto só por si não é conclusório. A tabela abaixo ilustra o comportamento das despesas públicas.

TABELA 17

INDICADORES	86	87	88	89	90
DESPESAS TOTA (10 ⁹ MT)	51,62	161	288,5	473	693,2
DEFLACT. C PU.	248,4%	615,3%	977,8%	1478,	1481,5%
DESPESAS REAIS (10 ⁹ MT)	8,49	9,55	11,73	14,56	12,99
ELASTE./PIB	-	446,4%	225,6%	205,6%	115,7%
<u>RACIOS</u>					
DESP. INV/DES.T	22,47%	42,24%	55,08%	50,1%	48,8%
SUBSI/DESP.COR	12,54%	5,26%	4,78%	3,4%	2,5%
TRANSF.EE/D.CO	33,5%	9,39%	7,38%	4,85%	4,1, %

FONTE: Cálculos do autor a partir dos dados Mozambique Restoring Rural and Trade e Anuário Estatístico 1991

Verificou-se assim, entre 1987/88 e 1988/89, uma elasticidade das receitas em relação ao PIB superior á das despesas, o que foi um facto positivo. Ao mesmo tempo, o comportamento dos rácios **Despesa investimento/Despesas totais, Subsídios aos preços/Despesas correntes e transferencias para E.Estatais**, revelaram uma tendência positiva, já que puseram claramente em evidência, entre outras coisas, uma intervenção cada vez menor do Estado na economia e a canalização das receitas para a produção de mais riqueza.

No tocante à política monetária, neste período verificou-se uma contracção da oferta de moeda em termos reais e do crédito concedido ao governo, conforme ilustra a tabela em baixo.

TABELA 18

T.T. 10?

INDICADORES	86	87	88	89	90
M2 (10 ⁹ MT)	111,4	166,0	255,0	381,0	523
DEFLATOR PIB	266,6%	650%	949,8%	1320,8%	1335,9%
M2/P (10 ⁹ MT)	41,79	25,54	26,85	28,85	39,15
CRE. AO ESTADO	12,34	6,6	5,523	0,03	2,96

FONTE: Cálculos do autor a partir dos dados Mozambique Restoring Rural and Trade e Anuário Estatístico 1991

Verificou-se como evidencia a tabela, uma redução, quer da oferta real de moeda quer do crédito líquido concedido ao Estado. Estes factos tiveram um impacto favorável, quer sobre a despesa interna, quer, no mercado monetário e contribuíram para o ajustamento da oferta real de moeda à procura. Finalmente a política cambial, contribuiu para um aumento da competitividade externa das exportações como evidencia o comportamento da taxa de câmbio real efectiva na tabela em baixo:

TABELA 19

T.T. 10?

INDICADOR	86	87	88	89	90
1980=100	331,0	120,5	75,9	75,1	

FONTE: Banco Mundial, 1990, "Mozambique Restoring Rural Production And Trade", VOL.II, Pg 51.

Todo o conjunto destas politicas tiveram um impacto favorável, quer sobre o produto como se viu, mas sobretudo porque impediram que os desequilíbrios conjunturais se aprofundassem ainda mais.

875630

4.- A emergência de um empresariado nacional

A regulação administrativa da economia e em particular dos preços, aliada ao crescimento da urbanização estão na origem e desenvolvimento de um mercado informal que se desenvolveu ao lado de um formal. A aplicação do P.R.E., veio por a "nu" esse mesmo mercado que antes era "clandestino". Se tal representou uma distorção no funcionamento da economia moçambicana, o seu funcionamento durante a década de 80 contribuiu para a emergência de uma camada populacional, de onde poderão surgir futuros empresários, possuidora de uma acumulação de capital que, num período de paz, poderão ter um papel importante na reabilitação da rede comercial e noutros sectores da actividade económica. A liberalização do sistema económico, e o aumento de concorrência entre os diferentes agentes económicos levará a uma selecção natural dos que realizaram a sua acumulação no mercado paralelo. Alguns deles integrar-se-ão no mercado formal agora já como empresários e outros poderão, com o fim da guerra, ir para o interior do país aplicar o seu capital, na busca de lucros maiores e contribuir desse modo, para a reabilitação do comércio no interior, o que contribuirá para o alargamento da monetarização da economia e para a eliminação da economia de subsistência.

5.- As alterações políticas em Moçambique e na região da A. Austral

Finalmente, os recentes acontecimentos em Moçambique, na A do Sul, e nos outros países da região, abrem novas perspectivas ao relacionamento. O fim do apartheid e a consolidação de regimes democráticos na região poderão permitir que todos os países beneficiem da regionalização e interdependência das suas economias. Do ponto de vista dos interesses da A. do Sul, os mercados dos países da região serão de grande importância, para ela se tornar uma exportadora importante de produtos manufacturados, já que a modernização da sua indústria como se viu, passará pela entrada de

divisas, o que implicará mercados para onde esses produtos poderão ser exportados. Assim, muitas mercadorias, cujo consumo é essencial em Moçambique, para reactivação da produção e em particular da produção agrícola poderiam provir daquele território. Por outro lado, em muitas áreas, a tecnologia, os investimentos e a experiência de gestão empresarial seriam mais apropriados que os importados de outros países. Ao mesmo tempo, Moçambique, para além do sector de Serviços está em posição de oferecer á A. do Sul e região uma gama de "inputs" essenciais para o desenvolvimento industrial, como energia hidroeléctrica, gás natural, produtos minerais, agrícolas e das pescas. No entanto a medida em que essa regionalização e interdependência poderia beneficiar Moçambique e a região dependerá da efectivação e consolidação dos processos democráticos em curso nestes países e da evolução do sistema mundial capitalista.

IV- Conclusões finais:

1. Relançar o crescimento económico no pós-guerra surge como uma necessidade como se pode ter constatado da situação que se vivia em Moçambique nos finais dos anos 80. A sua realização passaria pela adopção de estratégias e políticas que fossem progressivamente eliminando os condicionalismos que se manifestavam até aquela data, o que implicaria que elas tivessem em conta, antes de mais, as características regionais da estrutura económica moçambicana, que resultaram da sua trajectória na Região Económica da A. Austral. Foi a expansão do capitalismo à escala mundial que ditou uma estrutura económica mundial, centrada sobre o eixo centro/periferia - única, diferenciada e desigual - com uma dinâmica concreta, que é consequência da sua própria lógica de funcionamento - a maximização do lucro. Foi ela que originou processos regionais e nacionais de integração. Por isso, o crescimento económico de Moçambique no pós-guerra passaria pela sua "reconexão" nesta região do sistema mundo, da qual resultariam dinâmicas que contribuiriam para consolidar as potencialidades existentes para um aumento sustentado da produção de bens e serviços. Neste processo teriam um papel importante os diferentes grupos sociais que compõem a sociedade moçambicana de entre os quais se destacariam o campesinato por ser maior grupo, e o empresariado nascente. No caso do campesinato, isso significaria pôr em execução uma estratégia de crescimento económico e social que teria em conta os seus desejos, o que pressuporia a sua autonomia quanto ao que produzir, como produzir e como usufrir dos benefícios. Ao mesmo tempo, o êxito dela seria condicionada pelo reactivamento da rede comercial. É neste processo que o comércio com a A. do Sul jogaria um papel importante, dada as suas potencialidades para abastecer o mercado moçambicano em bens de consumo e de produção. No que diz respeito ao empresário, um mercado regional forneceria também um estímulo forte ao empresário,

quer para exportação dos seus produtos, quer para o aprovisionamento dos "inputs" necessários ao processo produtivo.

2. No entanto pôr em acção estas dinâmicas e fazer a "reconexão" na Região Económica da A. Austral iria depender de interacções complexas entre instituições, políticas e clima económico global que tornassem possível realizar as potencialidades enunciadas. Isso implicaria encarar o crescimento económico no pós-guerra como um processo multidimensional. Para a sua concretização, teriam um papel importante a formulação de políticas que estimulassem, como se viu, o sector das exportações, respectivamente, os sectores de indústria e pescas, os sectores de transporte e comunicações e comércio e serviços e contribuissem para a consolidação da propriedade privada, papel do mercado na regulação da actividade económica e da democracia como forma de organização do sistema político. O sucesso ou não, da realização do crescimento económico no pós-guerra autonomia estaria assim dependente da aplicação ou não de estratégias e políticas que consolidassem a tendência de "reconexão" que o P.R.E. veio revelar e assegurassem um clima favorável a concorrência na actuação dos actores do crescimento económico.

*Primeira
vez
medicinas*

UNIVERSIDADE
EDUARDO
MUNBLANE

ANEXO 1
BIBLIOGRAFIA

1. African National Congress, (1991) " Discussion document on Economic Policy", Lisboa: C.E.A-I.S.C.T.E..
2. Banco Mundial, (1990) "Mozambique Restoring Rural Production and Trade", Vol II.
3. Banco Mundial, (1991), "Prospects for the poor", Lisboa : C.E.A-I.S.C.T.E..
4. Bienen, H. (1991), "Comentários sobre sistemas económicos e políticos do desenvolvimento ao sul do Saara", Lisboa: C.E.A.-i.s.c.t.e..
5. Chesnais, J. (1991), " La croissance démographique, frein ou moteur du développement", Lisboa: C.E.A-I.S.C.T.E..
6. Comissão Nacional do Plano (1984), "Informação Económica".
7. Davies, R. (1990), " Algumas Implicações dos Possíveis Cenários para a Região da A.Austral", Estudos Moçambicanos, Vol 8 pg 140-146.
8. Diouf, M. (1991), "Sistemas económicos e políticos de desenvolvimento na Africa ao sul do Saara", Lisboa: C.E.A.-I.S.C.T.E..
9. Direcção Nacional de Estatística (1975/1984), "Informação Estatística".
10. Direcção Nacional de Estatística (1989), "Informação Estatística".
11. Direcção Nacional de Estatística (1991), "Anuário Estatístico".
12. Fortuna, C. (1991), "Acerca da Teoria do Sistema Mundial Capitalista e da Semiperiferia", Lisboa: C.E.A-I.S.C.T.E.
13. Furtado, Celso (1976), " Teoria e Política Do Desenvolvimento Económico", Lisboa: Publicações D. Quixote.

14. Guimarães, A. (1985) " Uma corrente do colonialismo Português", Lisboa: I.S.C.T.E..
15. Martin, W. e Wallrestein, I (1991), " A Africa Austral na Economia Mundo, 1870-2000", Lisboa: C.E.A- I.S.C.T.E..
16. Meir, G.M. (1989) " Leading Issues in Economic Development" N. York: Oxford University Press.
17. Meyns, P. (1978), " The economy of Mozambique- The legacy and the perspective", Koln: Institut fur 3. Welt-Studien.
18. Murteira, M. (1990), " Lições de Economia Política do Desenvolvimento", Lisboa: Editorial Presença.
19. Murteira, M. (1990), " Os estados de Língua Portuguesa na Economia Mundial", Lisboa: Editorial Presença.
20. Nicolas, B. (1982), " La adaptation a le environnemnt sócio-cultural dans la formation des fonctionnaires african", Lisboa: C.E.A. - I.S.C.T.E..
21. Olson, T. (1990), "Africa do Sul e seus Vizinhos: Estratégias Regionais em confrontação", Estudos Moçambicanos, Vol. 8, 42-46.
22. Pélasses, R. (1987), " História de Moçambique (1854-1918)", Lisboa : Editorial Estampa.
23. Pinho, I.(1990), " Lomé IV: Principais desenvolvimentos e inovações", Lisboa: C.E.A.-I.S.C.T.E..
24. Roxborough, I. (1979), " Teorias do Subdesenvolvimento", Rio de Janeiro: Zahar Editores.
25. Samuelson P. (1985), " Economia ", Rio de Janeiro: Mc Graw Hill.
26. Santos, A. (1991), " Ajustamento estrutural e desenvolvimento em Africa", Lisboa: C.E.A-I.S.C.T.E..
27. Sardan, O. (1991), " Para uma abordagem antropológica da ideologia e práticas do desenvolvimento", Lisboa: C.E.A.-I.S.C.T.E..
28. Talal, H. (1991), " Quelle culture, quel développement", Lisboa: C.E.A- I.S.C.T.E..
29. Torres A., (1991) "A Africa Austral contemporânea na hora das mutações", Lisboa: I.E.E.I. .

30. Wallrestein, I. (1991), " World-Systems Analysis", Lisboa: Centro de Estudos Africanos C.E.A.-I.S.C.T.E..
31. Wallrestein, I.(1991), " The Three Stages of African Involvement in the World Economy", Lisboa: C.E.A.-I.S.C.T.E..
32. World Development Report (1991) " The Challenge of development", Lisboa: C.E.A.-I.S.C.T.E..
33. Wuyts, M. (1985), " Economia Politica do Colonialismo Português de Moçambique" Maputo: Faculdade de Economia/U.E.M..
34. Yañez, A. (1989), " A crise da produção familiar e as A. Comunais em Moçambique", Lisboa: C.E.A.-I.S.C.T.E..
35. Yañez, A. (1989), " Políticas Agrícolas, o processo de desenvolvimento rural na Africa ao Sul do Saara, Ujamaas e A. Comunais", Lisboa: C.E.A.-I.S.C.T.E..